via copiado tudo.

FOLHA - Por que Miguel foi para a Venezuela?

SABAT - Ele estava solteiro e queria melhorar de vida.

CARMEN FRANCISCO - Naquela época tínhamos um tio lá.

SABAT - Ele foi acolhido por esse tio. Tinha uns 26 anos quando foi para lá para trabalhar.

FOLHA - Em que atividade?

SABAT - Ele tinha carteira de motorista e nas construções, quando chegou a Caracas, precisavam de gente para dirigir os caminhões de obras.

FOLHA - Como foi a vida para ele na Venezuela?

SABAT - Isso está um pouco vago. Ele se casou com uma moça daqui, que foi para lá, e com ela teve três filhos. Ela se chamava Adoración Diaz e já morreu.

FOLHA - Por que ele foi ao Brasil?

SABAT - Ver se podia recuperar algo da dívida que tinham contraído com nosso pai, ainda durante a Guerra Civil Espanhola [1936-1939]. Sei que encontrou essa família no Brasil, mas, claro, ele não tinha documento para comprovar a dívida.

CARMEN - Nos falaram que essa família era importante no Brasil naquela época. O tio que o acolheu na Venezuela nos disse para esquecer tudo.

E acho que Miguel foi ao Brasil com uma moça. Eu diria que sua companheira era uma jornalista. Me lembro do tio ter comentado isso. Nas cartas que mandava para minha mãe, falava que sentia saudades, mas nunca explicava bem sua vida.

FOLHA - Quando vocês souberam da morte dele?

SABAT - Ao cabo de um ou dois meses.

CARMEN - Para mim, acho que foi depois. Porque no meu casamento, em 1975, eu queria muito trazê-lo da Venezuela para ver a cerimônia.